



GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I.; (Orgs.). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

A construção dessa obra, resultado do trabalho de um reconhecido grupo de estudiosos e especialistas do campo da saúde coletiva e alinhavada com maestria por seus organizadores, vem, sem dúvida, preencher uma lacuna importante para a formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), gestores, estudantes de graduação e pós-graduação e professores, como bem destaca seu prefácio. Reconhecimentos também ao Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde (NUPES), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) e demais instituições que apoiaram esse projeto tão fundamental e oportuno.

Falo aqui do lugar de usuária frequente de “Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil”, vinculada pela docência e pelo aprendizado. Além da leitura de seus capítulos, tenho a experiência constante de compartilhar com meus alunos, de graduação e pós-graduação, a degustação de cada capítulo e de observar como se sentem desafiados e convidados ao aprofundamento de temas que só uma obra que consegue ao mesmo tempo ser abrangente e profunda poderia proporcionar. Aliás, considero ser este um dos grandes méritos do livro: ser amplo sem ser raso, ser denso sem ser inacessível, diverso sem perder o foco e o eixo condutor, alinhavado por meio de um trabalho cuidadoso de seus organizadores. Neste sentido, cumpre seu papel de democratizar o conhecimento nos diversos campos que compõem o universo da saúde coletiva.

O livro é composto por cinco partes, subdivididas em 32 capítulos. A primeira parte — Proteção Social, Políticas e Determinantes de Saúde — abre caminho para um entendimento mais amplo das políticas e sistemas de saúde inseridos neste grande campo da proteção social. Para além do setor saúde *stricto sensu*, a leitura dos seis capítulos iniciais nos ajuda a compreender e problematizar a conformação dos sistemas de proteção social em saúde no contexto de formação dos Estados Nacionais, dentro de um processo histórico, social e político. É interessante observar, falo aqui de minha experiência docente, como essas leituras inspiram uma compreensão muito mais abrangente e crítica acerca da conformação dos sistemas de proteção em saúde e como instiga ao conhecimento, em uma perspectiva comparada, do caso brasileiro frente a outros países. Neste mesmo sentido, abre caminho para a análise do processo saúde-doença em uma perspectiva dialética, considerando os múltiplos determinantes que incidem sobre as condições de saúde da população brasileira. É o início da viagem...

A Parte II – Saúde como Setor de Atividade Econômica – destaca o papel da inovação em saúde, articulando as dimensões sanitária e econômica inerentes ao campo. Nos leva, ainda, a explorar as bases teórica e técnica que sustentam as intervenções em saúde e as conexões entre pesquisa e política em diferentes contextos. As relações entre trabalho e saúde, a distribuição das oportunidades de emprego, operadas nos subsistemas público e privado, são discutidas à luz do vigoroso mercado de trabalho constituído pelo setor saúde e, conseqüentemente, poderoso setor da economia.

Chegando à Parte III – Sistema de Saúde Brasileiro: história e configuração atual – o leitor é convidado, tendo a história das políticas de saúde como eixo

condutor, a uma viagem pela história do Brasil em seus elementos políticos, socioeconômicos e sanitários. O conjunto dos seis capítulos que compõem a terceira parte de “Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil” reafirma a profundidade com a qual são tratados os temas. Ao final da leitura, tem-se a sensação de um conhecimento robusto e crítico acerca da construção do sistema de saúde brasileiro, inclusive das idiosincrasias impostas pelo mercado de planos e seguros privados de saúde. A leitura é ainda mais instigante pelos boxes que trazem curiosidades e informações adicionais. Temas, em geral, ‘áridos’, como financiamento, principalmente em cursos de graduação, conseguem tornarem-se claros e compreensíveis, sobretudo pela articulação com os modelos de proteção social e comparação com outros países. É interessante observar que, fruto da articulação precisa dos organizadores, os capítulos da Parte III dialogam com as questões suscitadas na Primeira Parte, levando a uma reflexão mais ampla de nosso sistema de saúde, seus modelos de financiamento no contexto dos modelos de proteção social. A partir daqui, é possível seguir a viagem com rumo certo: caminhar pelo Sistema Único de Saúde em toda sua complexidade, em seus âmbitos de atenção à saúde individual e coletiva.

Na Parte IV – Sistema Único de Saúde: setores de atenção – a discussão inicial sobre os modelos de atenção resgata aspectos históricos e organizacionais da constituição do sistema de saúde brasileiro e abre o campo para compreensão de seus diversos componentes: atenção primária, ambulatorial, hospitalar, saúde bucal, saúde mental, assistência farmacêutica e vigilâncias epidemiológica e sanitária. Nesses capítulos, além da abordagem teórica sobre os distintos campos da atenção em saúde, é possível compreender a magnitude do setor no Brasil por meio de dados de fontes diversas, entre as quais se destacam os sistemas nacionais de informação em saúde. Fontes de dados internacionais permitem comparações com outros países, aspecto presente em todo o livro.

Por fim, a Parte V – Temas Relevantes em Políticas e Sistemas de Saúde – traz onze capítulos com assuntos que transitam da bioética às tendências de reforma dos sistemas de saúde. A questão das políticas sociais é retomada com foco no contexto latino-americano e nos constrangimentos impostos pelas políticas de ajuste estrutural nesses países. Os desafios da atenção à saúde em regiões metropolitanas, onde se encontra parcela expressiva da população, traz à discussão desafios inerentes aos processos de urbanização e suas implicações para a organização do sistema de saúde, bem como as desigualdades entre as regiões metropolitanas brasileiras no que se refere à distribuição dos recursos. O capítulo sobre participação social aprofunda o tema para muito além das discussões sobre conselhos de saúde ao trazer uma discussão teórica vigorosa, suas relações com a democracia e instituições em uma perspectiva sociológica. Mais uma vez, o leitor se vê diante da possibilidade de alçar voos mais altos. Dado o caráter essencialmente relacional do cuidado em saúde, a formação dos profissionais de nível superior no país também ganha destaque como um dos pilares centrais da organização e manutenção de qualquer sistema de saúde. Três temas mais específicos: saúde dos povos indígenas, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e cuidado continuado finalizam a última parte, alinhando sempre as perspectivas global e local. Qual a diferença entre tratar e cuidar e quais suas complementariedades? Um emblemático caso clínico conduz o leitor a pensar o cuidado em saúde, razão, afinal,

de todos os esforços para construção dos sistemas de saúde, em especial, o nosso sistema público e universal.

Ao longo dessa viagem, elementos didáticos importantes, como as questões para reflexão, leituras recomendadas e sites de interesse, levam o leitor a interagir com os autores. É quase impossível passar pelos boxes “Para refletir” e não esboçar algum pensamento ou crítica sobre a leitura realizada. Também é interessante observar a difusão dessa obra pelas instituições de ensino e até mesmo como se tornou objeto de desejo dos alunos. As leituras abrem caminho para uma compreensão abrangente de nosso sistema de saúde, suas virtudes e desafios. Os ‘problemas do SUS’ tão frequentemente propalados, eu diria, quase ‘festejados’ por alguns setores, podem ser ressignificados à luz de um conhecimento rigoroso, crítico e reflexivo. O peso dessa obra é grande em todos os sentidos, na mesma dimensão em que suas 1.110 páginas. Convite feito, só nos resta embarcar, desfrutar e inspirar-nos... ■

Patty Fidelis de Almeida¹

¹Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Professora do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB) – Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil.
patty@ufrb.edu.br